

DESAFIOS E REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO IFMA: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID DIVERSIDADE

Elias Rodrigues de Oliveira (PQ)^{1*}; ¹Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus São Luís – Maracanã.
**eliasdaeufla@gmail.com*

RESUMO

A persistente desigualdade econômica e social na história brasileira tem relação direta com a educação oferecida ao povo. Notadamente no campo encontram-se as maiores distorções em comparação com as cidades quanto à qualidade da educação oferecida. Nesse sentido, a Educação do Campo é uma importante política pública voltada para o desenvolvimento. Entretanto, necessário se faz que haja formação docente compatível com as demandas educacionais da população rural do país. O presente trabalho

apresenta a experiência do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), na formação de professores para atuarem no campo, no estado do Maranhão, e a contribuição do PIBID Diversidade no processo de formação docente. Busca-se se descrever de forma reflexiva sobre o conceito de educação do campo frente à realidade desse estado e a importância do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, na formação de futuros professores para atuação no campo.

PALAVRAS-CHAVE: educação do campo, formação docente, pibid diversidade.

INTRODUÇÃO

Frente aos históricos problemas sociais brasileiros ações são requeridas tanto no âmbito da administração pública como de toda a sociedade, a fim de se minimizarem tais problemas e a heterogeneidade na oferta de educação à população, sobretudo a do campo. O presente trabalho procura descrever o curso de Licenciatura em Educação do Campo do IFMA, e a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência para a Diversidade – PIBID Diversidade, desenvolvido por esta instituição no Maranhão, nos municípios de Itapecuru-Mirim e Bequimão.

A diversidade étnico-racial é um dos componentes históricos, cuja importância não tem recebido do Estado, na mesma proporcionalidade, a atenção merecida, notadamente porque populações de negros, indígenas e outras minorias têm sido alvo de processos de exclusão social, discriminações e desconsideração no acesso aos bens e riquezas de que também são partícipes na produção. Contudo, nos últimos dez anos alguns sinais de mudança já se avistam no cenário político nacional, com políticas públicas e Programas desenhados para corrigir tais distorções. Um desses Programas é o PIBID Diversidade que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior para a educação do campo, com foco na diversidade e melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

Dessa forma, o presente trabalho conta com as seguintes partes, além dessa introdução: a primeira que trata da educação do campo e o PIBID Diversidade no contexto da formação docente; a segunda que apresenta a experiência do IFMA no curso de Licenciatura em Educação do Campo – Procampo e no PIBID Diversidade; e, por fim, a terceira parte traz as considerações finais destacando os pontos relevantes do curso ofertado pelo IFMA, campus São Luís, Maracanã e do mencionado Programa.

1. EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PIBID DIVERSIDADE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Construído no seio dos movimentos sociais o conceito de educação do campo tem na luta camponesa o fortalecimento e estabelece nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diretrizes estas que abrangem os diferentes espaços de produção do perímetro não urbano que incluem uma gama de diferentes processos produtivos importantes e necessários à sobrevivência dos atores que compõem a paisagem destes lugares (MOLINA, 2004).

Discutido e construído no seio dos movimentos sociais o conceito de educação do campo alude à luta camponesa que abrange o território nacional e se estabelece nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diretrizes estas que abrangem os diferentes espaços de produção do perímetro não urbano que incluem uma gama de diferentes

processos produtivos importantes e necessários à sobrevivência dos atores que compõem a paisagem destes lugares. Importante ressaltar que a Educação do Campo se orienta na legislação por um conjunto de marco regulatório que inclui a Resolução CNE/CEB Nº 1 de 03 de abril de 2002; a Resolução CNE/CEB Nº 2 de 28 de abril de 2008, que instituem as Diretrizes operacionais da Educação Básica nas Escolas do Campo; e o Decreto n 7.352 de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) (MOLINA, 2009).

Um quadro que justifica a política pública de educação do campo no país é que do total de 358.752 professores do campo, existem 242.830 com o nível superior de ensino; 134.605 sem esta formação; 30.505 professores com apenas o ensino médio e 83.310 com o curso de magistério de nível médio; e 1.586 professores do campo com apenas o ensino fundamental (MOLINA, 2015).

Assim, a Licenciatura em Educação do Campo se reveste de importância e é um curso novo de graduação que vem sendo implantado desde 2007 pelas universidades, com apoio do Ministério da Educação, voltado exclusivamente para educadores e educadoras do campo, em regime de alternância (RIBEIRO, 2008). Em 2008, 2009 e 2012 o MEC lançou os Editais para a seleção de projetos para as primeiras turmas de cursos de Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO).

Buscando revestir esta intencionalidade com incentivos à qualidade na formação de professores para atuarem na educação básica, a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES ofereceu a partir de 2010 um Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e na sequência, em 2013, outro com objetivos semelhantes mas voltado para a diversidade, o PIBID Diversidade. São objetivos deste Programa: I – incentivar a formação de docentes em nível superior para as escolas de educação básica do campo – incluídas as escolas indígenas, quilombolas, extrativistas e ribeirinhas; II – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; III – contribuir para a valorização do magistério; IV – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura; V – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação; VI – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VII – contribuir para a articulação entre teoria e prática na formação profissional docente; VIII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério; IX – propiciar um processo formativo com foco nas diferenças culturais, na “interculturalidade” do país e suas implicações no trabalho pedagógico; e X – contribuir para o fortalecimento das escolas por meio da reflexão

crítica das atividades didático-pedagógicas, produzidas nos ambientes escolares e relacionadas às particularidades de cada comunidade ou região (BRASIL, 2013).

2. A EXPERIÊNCIA DO IFMA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO E NO PIBID DIVERSIDADE.

O estado do Maranhão ocupa as piores posições no ranking nacional de desenvolvimento. Dos 50 municípios mais pobres do Brasil, trinta e dois (32) estão localizados no Maranhão que é o estado que apresenta um dos maiores índices de população rural. Do total de 6. 569.683 de habitantes, 36,96% moram no campo, com predominância da agricultura familiar com baixo padrão tecnológico nos processos produtivos (BRASIL, 2014). Nesse contexto o IFMA tem importância estratégica na formação profissional voltada para o desenvolvimento do estado. Por meio do seu campus São Luís – Maracanã o IFMA oferece o curso de Licenciatura em Educação do Campo, desde 2011 tendo a primeira turma concluído o curso e três outras turmas em andamento com um total aproximado de 180 alunos. Curso este voltado para educadores que atuam no meio rural como profissionais da educação básica do campo (professores, monitores, instrutores, coordenadores e gestores pedagógicos) ou em escolas situadas nas áreas rurais, que não possuem qualquer formação inicial em nível superior.

O referido curso é ofertado em sistema de alternância, com duração de 04 anos, com 60 vagas, sendo 30 para Habilitação em Ciências Agrárias e 30 para Ciências da Natureza e Matemática. Contribuindo na formação dos futuros professores o campus Maracanã conta com o PIBID Diversidade⁶, com o projeto baseado numa horta escolar em que 24 bolsistas desenvolvem atividades educativas junto a estudantes do ensino fundamental, do 5º ao 9º ano. O projeto se desenvolve em 04 escolas da rede municipal, sendo duas escolas em Itapecuru-Mirim e duas em Bequimão.

As escolas participantes foram selecionadas levando em conta a perspectiva do campo e da diversidade, vinculadas às questões inerentes à realidade local (comunidades quilombolas), ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes e na memória coletiva. O projeto denominado “Horta escolar como sala de aula ao ar livre” busca trabalhar os diversos conteúdos das disciplinas em parceria com os respectivos professores, de modo que os estudantes vivenciem experiências que demonstrem a importância de cada conteúdo. São feitas múltiplas experiências demonstrativas na horta, de modo a que os estudantes apreendam os conteúdos de forma interativa com a realidade. A execução do projeto ocorre sob um leque de estratégias que contribuem na formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, a compreensão do ambiente natural e social e o fortalecimento dos vínculos de família e comunitário dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca, imprescindíveis ao convívio social.

⁶ Edital CAPES 66/2013 - Nº da proposta: 129068.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a realidade socioeconômica do Maranhão que apresenta baixos indicadores e a importância do IFMA como instituição de formação profissional o curso de Licenciatura em Educação do Campo ofertado justifica-se pela necessidade institucional de formar educadores críticos visando o atendimento das populações do campo com uma educação de qualidade social, humanizada e articulada ao modo de vida destes sujeitos. Com duração prevista para quatro anos este projeto foi aprovado no Edital de 2013 e iniciou em 2014 tendo como resultados parciais os seguintes destaques: a) na formação de professores - as ações e atividades desenvolvidas na execução desse projeto, no conjunto se traduzem no fazer docente desses futuros professores, que tem sido impactado de forma criativa, envolvente, participativa e responsável, deixando mais segura a caminhada destes juntamente com seus alunos; b) no curso de Licenciatura em Educação do Campo - para o curso o impacto das ações e atividades pôde ser constatado na motivação e engajamento de professores, alunos, coordenação e demais colaboradores do curso, no trabalho do dia-a-dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. [SI]: PNUD, 2014.
2. BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa institucional de bolsa de iniciação à docência para a diversidade – Pibid diversidade**. CAPES, 2013.
Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_066_2013_Pibid-Diversidade-692013.pdf>. Acesso em :15 de set./2013.
3. MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de. (Orgs.). **Por uma educação do campo** – Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. Brasília, DF: articulação Nacional por uma educação do campo, 2004.
4. MOLINA, Mônica Castagna. et ali (Orgs). **Educação do Campo e formação profissional: a experiência do Programa Residência Agrária**. Brasília: MDA, 2009.
5. MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do campo**. Forum Nacional de Educação do Campo - FONEC III, Seminário Nacional. Brasília, ago.2015. (Palestra)
6. RIBEIRO, Marlene. **Pedagogia da alternância na educação rural/do campo**: projetos em disputa. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.1, p. 027-045, jan./abr. 2008.